

Narrativas sobre imigrantes

Joana Miranda

Universidade Aberta/Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais
(CEMRI)

Palavras-chave: imigração, narrativa, identidade, discursos narrativos, registo fílmico .

As narrativas constituem um objecto cada vez mais frequente da investigação social. O estudo das narrativas promete trazer mudança nos paradigmas e nos métodos de investigação bem como novas formas de análise do indivíduo e da sociedade.

Podendo as narrativas ser perspectivadas de formas bem diversas focalizaremos a nossa análise nas narrativas culturais, narrativas estas que se situam num nível intermédio entre os eventos concretos de Labov e a identidade abstracta de Ricoeur.

Analisaremos as potencialidades desta abordagem centrando-nos em narrativas fílmicas ou fotográficas, nomeadamente o documentário premiado “Os Lisboetas” de Serge Trefaut e as fotografias de Sebastião Salgado sobre as populações migrantes.

Narratives are a more and more frequent object of social investigation. The study of narratives promises to bring changes to paradigms and methods of investigation as well to the analysis of the individual and of society.

Narratives may assume a variety of forms but we will focus our analysis on cultural narratives covering the middleground between the concrete events of Labov and Ricoeur’s abstract identity.

We will analyse the potentialities of this approach focusing on filmic or photographic narratives, namely the awarded documentary of Serge Tréfaut “Os Lisboetas” and Sebastião Salgado’s photos about migrant populations.

Imigração em Portugal e na União Europeia

(Actas do III Congresso Internacional)

Torres Novas, 23 e 24 de Novembro de 2007

NARRATIVAS SOBRE IMIGRANTES

O conceito de narrativa é um conceito vasto e polissémico. As narrativas pessoais incluem uma variedade de géneros - história, novela, diários, cartas, memórias, boatos, anedotas, sátiras,...(Ochs & Capps, 1996) e, ainda, filmes, documentários e exposições fotográficas.

Neste contexto é facilmente compreensível que o documentário que alguns apelidaram de documentário político de Sérgio Tréfaut possa ser analisado enquanto uma narrativa ou que o discurso fotográfico do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado seja perspectivado da mesma forma e isto ainda que os discursos cinematográfico e fotográfico traduzam expressões diversas e que as mensagens que ambos os artistas pretendem transmitir sejam diferentes.

1. LISBOETAS

Nos últimos anos, diversos filmes têm tido por objecto a questão imigratória. *Zona J* de 1998 de Leonel Vieira tinha sido um dos primeiros filmes sobre o tema da imigração num país habituado às questões da emigração e surpreendeu ao ganhar em 1999 dois globos de ouro nos prémios SIC, chamando a atenção para a questão da imigração ao filmar uma zona do bairro de Chelas. Luísa Homem realizou o documentário "Retratos" que aborda a forma como os Imigrantes vêem Portugal e os Portugueses e que foi exibido no Forum Gulbenkian Imigração. Os exemplos são diversos. Se assistirmos a diferentes desses filmes recebemos como que imagens dispersas que se completam e que se tocam em alguns pontos.

Lisboetas é um documentário constituído por diversos momentos sobre a vida de imigrantes de diferentes origens a residir em Lisboa.

O filme é exibido em 2004, num momento em que a imigração em Portugal assumia uma dimensão particularmente significativa (263 353 legalizados com autorização de residência de acordo com dados do SEF) e em que as comunidades mais numerosas

Imigração em Portugal e na União Europeia

(Actas do III Congresso Internacional)

Torres Novas, 23 e 24 de Novembro de 2007

eram, com algumas excepções, diferentes das de uma década atrás. O facto de ter ganho o Festival Internacional de Cinema Independente, o *IndieLisboa 2004* é só por si o sinal de que a temática da imigração desperta as sensibilidades colectivas.

O que se passa em *Lisboetas*? A câmara vagueia pelos rostos e pelos espaços, fazendo-nos dar conta de uma cidade desconhecida, de uma cidade que percebemos estar em mudança. A câmara não se intromete, apenas regista, permitindo-nos espreitar para o que se passa e aceder a realidades sobre as quais apenas detinhamos uma ideia vaga. Tréfaut diz em entrevista: "De repente, no mundo em que vivemos encontramos umas portas secretas que conduzem a mundos totalmente diferentes mas que estão aqui. Portanto, dá vontade de ir ver o que há para lá dessas portas. Queria perceber quem eram estas pessoas, porque é que vinham, o que era a vida delas. É um pouco uma curiosidade de antropólogo."

O autor explica que o interesse por este tema lhe surgiu nas suas caminhadas de casa para o escritório, do Castelo para a Baixa, com passagem pelo Martim Moniz. "Reparei como todas as outras pessoas repararam. A cidade mudou." Perto do final dos anos 90, a solarenga capital portuguesa tornou-se ... lugar de emprego e porta de entrada para a Europa".

Diferentes cenários, realidades diversas, personagens reais e não criadas. Imigrantes a serem recrutados no mercado negro na madrugada do Campo Grande: "Quanto paga? Faz contrato?" "Não sei, primeiro ver, depois pagar. Quer, quer... Não quer...". Imigrantes que se esforçam por aprender português, aprendendo a soletrar o verbo aldrabar "ontem fui aldrabado, eles ontem foram aldrabados". Imigrantes que se encontram no seio das suas comunidades religiosas na tentativa de sobreviverem no país dito de acolhimento. Imigrantes nos balcões labirínticos dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras.

Numa igreja nigeriana Father Frank exalta os fiéis em inglês e conta-lhes a história de Jacob, que sete anos serviu Labão, pai de Raquel, mas que acabou enganado. O sacerdote conclui "Este é o destino dos imigrantes: Trabalham muito e são enganados".

Imigração em Portugal e na União Europeia

(Actas do III Congresso Internacional)

Torres Novas, 23 e 24 de Novembro de 2007

Na sala esguia do Martim Moniz, os sapatos espalham-se pela escada e os fiéis ajoelham-se para rezar a Alá Todo Poderoso. À porta da igreja romena a parede está repleta de pequenos papéis presos com fita-cola, são anúncios de emprego, quartos para alugar, alguém que se oferece para fazer limpezas.

As várias fés que coabitam em Lisboa foram a porta de entrada de Sérgio Tréfaut para este mundo onde se cruzam línguas, culturas e hábitos muito diferentes. "A sensação que se tem quando se entra na mesquita, num templo *sikh* ou numa qualquer igreja é que já não se está em Lisboa, está-se noutra país. É aí que os imigrantes se sentem em casa", explica Sérgio Tréfaut.

O filme capta uma gama vasta de emoções, por exemplo a saudade dos que vieram dos que ficaram nos países de origem - os pais, os filhos, as mulheres. Alguém liga para casa e a câmara, apesar de distante, capta a saudade daquelas palavras: "Quando eu for compro a biccletinha dele", "Se a linha cair eu te amo muito, tá bem?", "A saudade bate".

Na carrinha dos médicos do mundo, quase não há espaço para movimentar a câmara enquanto se filma um sem-abrigo russo que faz um curativo no pé. Não toma banho há dias. Profissão? "Piloto de aviões."

Tréfaut explica que o seu projecto era fazer uma espécie de quadro inspirado nos espectáculos de Pina Bausch.¹ "Não queria contar a história de uma pessoa, de uma família ou sequer de uma comunidade. "O projecto era fazer um fresco e tinha que ter um equilíbrio não só informativo mas também afectivo e emocional. Fiz uma lista de quadros que queria abordar. Alguns deles estão lá, como o parto, outros acabaram por não ter a importância esperada. Pensava passar nem que fosse vagamente pela questão das mafias e da prostituição mas não consegui."

Não é possível ficar indiferente à mulher russa que ao telefone com alguém na Rússia, falando sobre Portugal diz: "Tudo é bom tirando a educação. Aqui o programa é muito

¹ **Pina Bausch** é uma coreógrafa e dançarina da Alemanha. As coreografias são baseadas nas experiências de vida dos bailarinos e feitas em conjunto. Várias coreografias são relacionadas com cidades de todo o mundo, pois a coreógrafa retira das suas tournés ideias para os seus trabalhos. É directora da *Tanztheater Wuppertal Pina Bausch* localizada em Wuppertal. A companhia tem um grande repertório de peças originais e viaja regularmente por vários países.

mais fácil. O ensino aqui é muito fraco". Ou ficar indiferente à cena do parto no final do filme em que um bebé filho de imigrantes nasce em Portugal.

2. SEBASTIÃO SALGADO

Sebastião Salgado é um fotógrafo brasileiro de Minas Gerais que revela um particular interesse pelo tema das pessoas excluídas, das migrações, da fome em África, dos problemas nas grandes cidades, preocupando-se em fotografar as vidas dos deserdados do mundo.

Salgado refere "Espero que a pessoa que entra nas minhas exposições não seja a mesma ao sair". O reconhecimento da influência do seu trabalho fez com que em 3 de Abril de 2001 fosse nomeado representante especial da UNICEF. Recebeu grande número de prémios em todo o mundo e é adepto da tradição de "fotografia engajada", corrente que defende que a fotografia deve servir causas, envolver-se em lutas por determinados ideais. Salgado diz: "Espero que como indivíduos, grupos ou sociedade, façamos uma pausa para pensar na condição humana na virada do milénio. Na sua forma mais brutal, o individualismo continua sendo uma fórmula para catástrofes. É preciso repensar a forma como coexistimos no mundo".

3. CONCLUSÃO

As narrativas mais não são do que versões da realidade. Neste caso as versões de Tréfaut e de Salgado, eles próprios seres humanos com a sua história de vida e cujas histórias decerto influenciaram as suas opções por nos contarem estas histórias. Trazem-nos uma consciência de estar no mundo, incluindo uma sensação de passado e de futuro. As narrativas são histórias que os contadores e os espectadores constroem em parceria. Enquanto "ouvintes" destas imagens tornamo-nos autores potenciais de outras narrativas emergentes como é o caso quando vos conto aqui esta história sobre estas duas histórias que me contaram. As histórias proporcionam a quem as vê a oportunidade de auto-

Imigração em Portugal e na União Europeia

(Actas do III Congresso Internacional)

Torres Novas, 23 e 24 de Novembro de 2007

compreensão de partes fragmentadas de nós mesmos e evoca em nós certas memórias, preocupações e expectativas.

Como Goffman refere, uma narrativa "falls flat if some sort of suspense cannot be maintained".

Ao contarem as suas histórias os narradores constroem uma paisagem dupla, uma paisagem de acção e uma paisagem de consciencialização (Ochs & Capps, 1996). Na paisagem de acção, a acção focaliza-se no que o protagonista faz numa dada circunstância, a paisagem da consciência focaliza-se no que o protagonista e o narrador acreditam e sentem.

Os vários elementos da história são integrados num enredo e vai sendo construída uma teoria de eventos. São identificados problemas da vida, neste caso da vida dos imigrantes, porque e como eles surgiram e o seu impacto no futuro

Através do diálogo, da acção e da reflexão as narrativas expõem quer aos narradores quer aos seus destinatários as potencialidades da vida, antecipando a dor e a alegria. É nisto que reside a função terapêutica e podíamos dizer que espiritual da narrativa.

O poder de servir de interface entre o indivíduo e a sociedade torna a narrativa uma forma de socialização por excelência.

Atendendo à influência que as narrativas têm nos outros, a narrativa encerra poder, poder de influência de massas. Daí decorre a questão de saber quem pode contar uma história?

Em várias comunidades os que participaram ou testemunharam um evento têm prioridade para contarem a história do que se passou. No entanto, existem circunstâncias que impedem que os participantes centrais de um evento sejam os contadores desse evento. Por exemplo, entre os aborígenes australianos estudados por Darwin os que sofreram uma doença ou um acidente não têm o direito de narrar a história dessa experiência. São, antes, os que curaram os doentes que têm esse direito. Nestas comunidades quando alguém está doente não é ele próprio e não tem pois a possibilidade de ter acesso ao que sucedeu. O direito de contar pode também estar dependente de um rito formal de passagem para a adolescência como entre os Xavante,

Imigração em Portugal e na União Europeia

(Actas do III Congresso Internacional)

Torres Novas, 23 e 24 de Novembro de 2007

povo indígena que habita o leste do estado brasileiro de Mato Grosso, em que os rapazes adolescentes são cerimoniosamente iniciados no recontar de narrativas de sonhos.

A questão de quem conta relaciona-se com a questão das narrativas dominantes ou das narrativas dominadas e não será fácil pensar que estas narrativas serão consonantes com as de alguns políticos que consideram que tudo está bem no mundo da imigração em Portugal. Tréfaut reconhece a dimensão política do filme: "Chamar-lhe *Lisboetas* é já "um acto político de dizer, meus caros amigos, lisboetas são pretos, têm olhos rasgados, falam russo com sotaque brasileiro. É assim. Não são só os que comem sardinhas em Alfama. A cidade é outra".

Estas narrativas, a de Tréfaut e a de Salgado e esta narrativa que vos deixo a propósito das narrativas deles estão abertas à vossa própria interpretação e reconstrução.

Imigração em Portugal e na União Europeia

(Actas do III Congresso Internacional)

Torres Novas, 23 e 24 de Novembro de 2007

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Miranda, J. (2002). *A identidade nacional. Do mito ao sentido estratégico. Uma análise psicossociológica das comparações entre os Portugueses e os Outros*. Oeiras: Celta.
- Negrão, M.J. "Lisboetas pretos, de olhos rasgados e a falar russo". DN Online, 20 de Abril de 2006.
- Ochs, E. & Capps, L. (1996). Narrating the self. *Annual Review of Anthropology*. 25: 19-43.
- Polya, T; Laszlo, J. & Forgas, J.P. (2005). Making sense of life stories: The role of narrative perspective in perceiving hidden information about social identity. *European Journal of Social Psychology*, 35: 785-796.

SITES NA INTERNET

- <http://www.cinema2000.pt/ficha.php3?id=5449>
- <http://cinecartaz.publico.clix.pt/filme.asp?id=111403>
- <http://www.simplice.net/artigo.php?cat=&id=955>